

CRIME AMBIENTAL

Ambientalistas acusam o prefeito de Itaituba, no interior do Pará, de desmatar 706 hectares da terceira maior área de conservação do Brasil

Floresta ameaçada

Cristina Ávila

Da equipe do Correio

Hoje se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente. Festa? Não. Denúncia: a terceira maior área de conservação do Brasil, o Parque Nacional da Amazônia — localizado no noroeste do Pará, divisa com Amazonas — é alvo de desmatamento. E pior. O acusado do crime ambiental é o prefeito de Itaituba (PA), Wirland Freire. A organização ambientalista não-governamental Greenpeace aponta o prefeito como o mandante do desmatamento de 706 hectares do parque e derrubada de mais outros três mil hectares de vegetação nas proximidades da reserva.

O coordenador da Campanha Amazônia da ONG, Paulo Adário, diz que o parque, criado em 1974 em Itaituba, ainda não está totalmente demarcado e tem apenas dois funcionários do governo federal para fiscalização. A reserva tem quase dez mil quilômetros quadrados (994 mil hectares). É uma zona de árvores com até 50 metros de altura.

O prefeito foi multado pelo Instituto Brasileiro de Recursos Naturais Renováveis (Ibama) duas vezes, cada uma das multas de R\$ 50 mil. O Ibama ainda apreendeu vários materiais para derrubada: 14 correntes de motosserra, 234 limas para afiar ferramentas, 89 foices, quatro barracas, um tanque de com-

Rodrigo Baleia/Greenpeace



ÁREA DESMATADA NO PARQUE NACIONAL DA AMAZÔNIA: GREENPEACE ACREDITA QUE O LOCAL IRIA VIRAR PASTO

bustível com 400 litros de gasolina, dois machados e meia tonelada de alimentos.

Ambientalistas do Greenpeace sobrevoaram o parque com fiscais do Ibama. Adário diz que os funcionários do Instituto só foram à área depois de uma denúncia por telefone. “Também, no dia 11 de maio, o vereador Fernando Sadeck dos Santos, divulgou o fato, acusando diretamente o prefeito pelo desmatamento e afirmando que 80 motosserras estavam sendo usadas.” Dez dias depois, fiscais foram ao local com a Polícia Militar, onde encontra-

ram alguns trabalhadores. Segundo Paulo Adário, os homens afirmaram estar trabalhando para Wirland Freire.

O assessor do prefeito, Vicente Sales, admite que foi feita uma apreensão de material. Ele não concorda, porém, com o número de peças descritas por Adário e ainda negou que o material fosse ser usado na derrubada da mata. “Eram para limpeza de pasto”, alega.

Vicente Sales afirma que advogados de Wirland Freire estão em Belém, onde vão apresentar sua defesa. “A área desmatada fi-

ca a 14 quilômetros da fazenda do prefeito, mas não é dele e ele não tem nada a ver com isso. Além disso, a área nem está dentro do parque, é vizinha. O parque não está sequer demarcado”, argumenta o assessor.

Pelo menos nisso Vicente Sales e Paulo Adário concordam. Embora criado em decreto, o parque só existirá de fato com a demarcação total. O Greenpeace entregou ontem à tarde ao Ministério do Meio Ambiente uma carta pedindo a proteção das unidades de conservação do Brasil.